

100 ANOS DE PRESENÇA DOS OBLATOS DE SÃO JOSÉ NO BRASIL UM POUCO DA NOSSA HISTÓRIA!



Encontro dos Padres Oblatos em Ourinhos (Década de 60)

Os primeiros passos: A história da chegada dos Oblatos de São José às terras brasileiras começa com um encontro do Superior Geral Pe. João Cortona com Papa Bento XV. [páginas 04 e 05.](#)



Retiro dos Oblatos de São José em Campo Largo Janeiro 2017

CONTAGEM REGRESSIVA NO SANTUÁRIO NACIONAL DE NOSSA SENHORA APARECIDA

A nossa Província está propondo para o segundo semestre uma visita à casa da Mãe. Queremos convidar você e sua família para uma Peregrinação ao Santuário Nacional de Nossa Senhora de Aparecida no dia 15 de setembro de 2018. [Página 08.](#)

EDITORIAL

Rumo a festa com esperança e alegria!

Pe. Antonio Ramos de Moura Neto – OSJ

Iniciamos em 2016 um triênio de preparação para a celebração do Centenário da chegada dos Oblatos de São José no Brasil.

Os cinco primeiros missionários italianos, quatro padres e um irmão religioso, chegaram a Curitiba no dia 17 de outubro de 1919, convidados por Dom João Francisco Braga, bispo de Curitiba, para ajudarem no atendimento da vasta diocese que no período abrangia toda a região do Estado do Paraná e Santa Catarina. O campo inicial de trabalho foi a cidade de Paranaguá (Igreja do Rosário e N. Sra Rocio), depois Curitiba (Água Verde e Umbará). Nessa fase de implantação o grupo foi reforçado com a chegada de vários missionários ao longo dos anos. Houve também o sentimento de fragilidade devido ao processo de envelhecimento e a morte de alguns confrades. No entanto, todos foram homens que doaram suas vidas em nossas terras, tanto que alguns nunca mais retornaram a sua terra natal, a Itália. Atualmente, encontram oblatos trabalhando e testemunhando o Reino em cidades do norte e oeste do Paraná, capital e interior de São Paulo, nas missões no Mato Grosso e alguns outros oblatos da província brasileira, servindo a Igreja e a Congregação na Itália, EUA e Moçambique.

Nesses três anos de preparação para o Centenário temos aproveitado, como religiosos e leigos josefinos, para conhecer e rever a nossa história centenária nas terras do Brasil, aprofundar nosso carisma e ao mesmo tempo nos abrir para aquilo que o Senhor deseja de nós na igreja e no mundo.

Voltamos o olhar com gratidão para o passado. Por meio de encontros, retiros, assembleias, artigos, celebrações e entrevistas pudemos verificar quanta coisa boa aconteceu neste período. Comunidades edificadas, igrejas construídas, obras educacionais e sociais educando e servindo no atendimento dos jovens e pobres. Quantos desafios também fazem parte desta história: pobreza de recursos, diminuição do número de evangelizadores por motivos de doença, acidentes, guerra mundial, retorno a Itália, efeitos do Concílio Vaticano II, mudanças constantes de locais de trabalho, dificuldades em iniciar a construção dos seminários e o trabalho vocacional. Porém não temos dúvidas que tudo isso, acertos, desafios e erros nos fizeram crescer, Deus esteve conosco.

Retomamos a vivência do nosso presente como, religiosos Oblatos de São José, com paixão e intensidade. Somos uma Congregação Missionária que nasceu para cuidar dos interesses de Jesus no estilo de São José. Por isso estamos aqui. A consciência dessa nossa identidade tem nos dado um ânimo ainda maior na dedica-



ção de nosso serviço e missão. Temos, em nossa província brasileira, uma gama enorme de responsabilidades nas frentes de trabalho, que chega a ser desproporcional ao nosso número de confrades. Mas como “Deus dá o frio conforme o cobertor” estamos levando adiante nossa missão sem com isso se importar. Alguns passos já foram dados,

algumas mudanças já fizemos e algumas transformações estão acontecendo em nossa província. Mas sentimos que precisamos revisar nossa presença. Creemos que precisamos e podemos servir ainda melhor e com mais qualidade diante das exigências da realidade.

O nosso olhar para o futuro é de esperança. O que o povo de Deus espera de nós Oblatos de São José, hoje? O que São José Marelo diria a nós seus filhos após esses cem anos de presença e missão no Brasil? Para onde Deus nos quer enviar? Esses são nossos atuais questionamentos! No entanto, um futuro nos espera. A situação do povo, da Igreja, do mundo de hoje é diferente daquela há cem anos. Nosso carisma é atual. Precisamos marcar, hoje e nos próximos anos nossa presença com identidade, no Brasil. Sabemos que esse caminho se fará passo a passo, com olhos e ouvidos abertos e com disposição para superar os medos e inseguranças que nos querem impedir de caminhar. Mas nossa certeza é que Cristo Ressuscitou e Ele está vivo. Fomos chamados por Deus e por Ele enviados. Sua graça não nos faltará. Unidos a tanta gente boa que caminha na estrada do bem, nós iremos adiante, padres, irmãos e leigos filhos e filhas de São José Marelo, discípulos e discípulas missionários e missionárias cuidando dos interesses de Jesus na construção de um mundo novo.

Todos, religiosos e leigos josefinos, somos convidados a continuar com intensidade as celebrações em vista do Centenário Provincial dos Oblatos de São José no Brasil. Seja nas comunidades, seja no setor.

Momento especial será 15 de setembro desse ano, aos pés da Mãe Aparecida, no Santuário Nacional em Aparecida, como família Oblata de São José, padres, irmãos, leigos, colaboradores daremos abertura ao ano do Centenário. Conto com você e sua comunidade! ■

CADA COMUNIDADE OBLATA UMA NOVA VOCAÇÃO!

Em sintonia com a Igreja do Paraná, a Província Nossa Senhora do Rocio, no Brasil estará em oração pedindo pelas vocações. A proposta é cada Comunidade Oblata, espalhada por São Paulo, Paraná e Mato Grosso, colocar-se em oração por todas as vocações. O dia proposto é todo dia 15 de cada mês, invocando também a intercessão de Nossa Senhora das Dores, Padroeira das Vocações Oblatas.

Cada comunidade uma nova vocação vai se desenvolver a partir de dois eixos:

1º Rezar pelas vocações: Em todos os encontros/reuniões da Igreja começar ou terminar com uma dezena do rosário pelas vocações. Ex. Assembleias Paroquiais, Reuniões, Conselhos de Pastoral, Encontros da Catequese, Movimentos e Organismos... É importante recordar às pessoas a intenção da oração: o despertar de novas vocações.

2º Evangelizar pelas Redes Sociais: Publicar vídeos breves, densos de vida cristã-presbiteral-religiosa-laical (todas as vocações) nos meios de comunicação, interagindo com os Regionais, Arqui/Dioceses, Paróquias, Pastorais, Movimentos Eclesiais etc.

Para ajudar nesta iniciativa a nossa Província preparou um material que será enviado para todas as nossas comunidades como cartazes, folders e banners, criando um clima para rezarmos e trabalharmos pelas vocações. Lembre-se: Cada comunidade Oblata uma nova vocação, rumo aos 100 anos de presença no Brasil. Entre em sintonia conosco! ■

rumo EXPEDIENTE

Responsável: Pe. Bennelson / Assessores: Pe. Bertolin e Pe. Neto
Centro Juvenil Vocacional – Rua Darcirio Egger, 568 – Londrina – Pr / 43 – 3327-0123
Correção Ortográfica: Irmão Leandro / Projeto Gráfico: Aurélio dominoni
Execução: Marketing OSJ / Impressão: Folha de Londrina / Tiragem: 10.000

CENTENÁRIO DA PROVÍNCIA

DISCÍPULOS-MISSIONÁRIOS CUIDANDO DOS INTERESSES DE JESUS

(1919 — 2019)

Pe. Mauro Negro – OSJ



Paróquia Sagrada Família Colniza, MT



Retiro dos missionários josefinos em fevereiro 2018



Experiência missionária em Moçambique em 2017



Renovação dos votos dos nossos religiosos no Santuário São José (2018)

O “Centenário da Província”. É assim que devemos nos referir a este notável acontecimento: o Centenário da Província. “Centenário”, pois, é a conta de cem anos, um tempo venerável, uma vida humana plena e bem vivida. Um centenário é um acontecimento que merece ser celebrado com grande intensidade, pois é um século de história, de paixões, dedicações, quedas, reerguimentos, esperanças, decepções e tantas outras realidades, sentimentos, experiências humanas e divinas.

E é da “Província”, mesmo que nestes cem anos nem sempre fomos “Província”. Fomos missão, depois delegação e, finalmente, Província. Mas vamos ousar imaginar que nossos Irmãos Maiores, ao chegar nestas terras, tinham o desejo de tornar a presença dos filhos do Marelló algo decisivo, marcante, envolvente. Então, será o “Centenário da Província”, pois é a nossa família que comemora cem anos, nossos Irmãos Maiores, conosco, ainda que não fisicamente presentes, mas na lembrança, na admiração que despertam, na coragem que chegou muitas vezes ao heroísmo. Se hoje tivéssemos que, saindo das montanhas, inexperientes de navegação transatlântica, desconhecedores da língua, dos costumes, da geografia das novas terras que nos recebem, tímidos no desenvolvimento das atividades apostólicas

indefinidas, ainda por serem aprendidas... Se tivéssemos de ser nós os primeiros a deixar a velha e amada mãe Itália, finalmente unificada depois de tantos sofrimentos, que engatinhava no duro e difícil cenário europeu das primeiras décadas do século passado, uma terra que conheceríamos, amaríamos, que nos era familiar... Se fossemos nós a dar este passo, teríamos a coragem que aqueles homens, Padres e Irmãos, tiveram? Saberíamos que nossa viagem seria, muito provavelmente, apenas de ida, sem volta, ou com uma volta muito distante, muito indefinida, e ainda assim daríamos os primeiros passos?

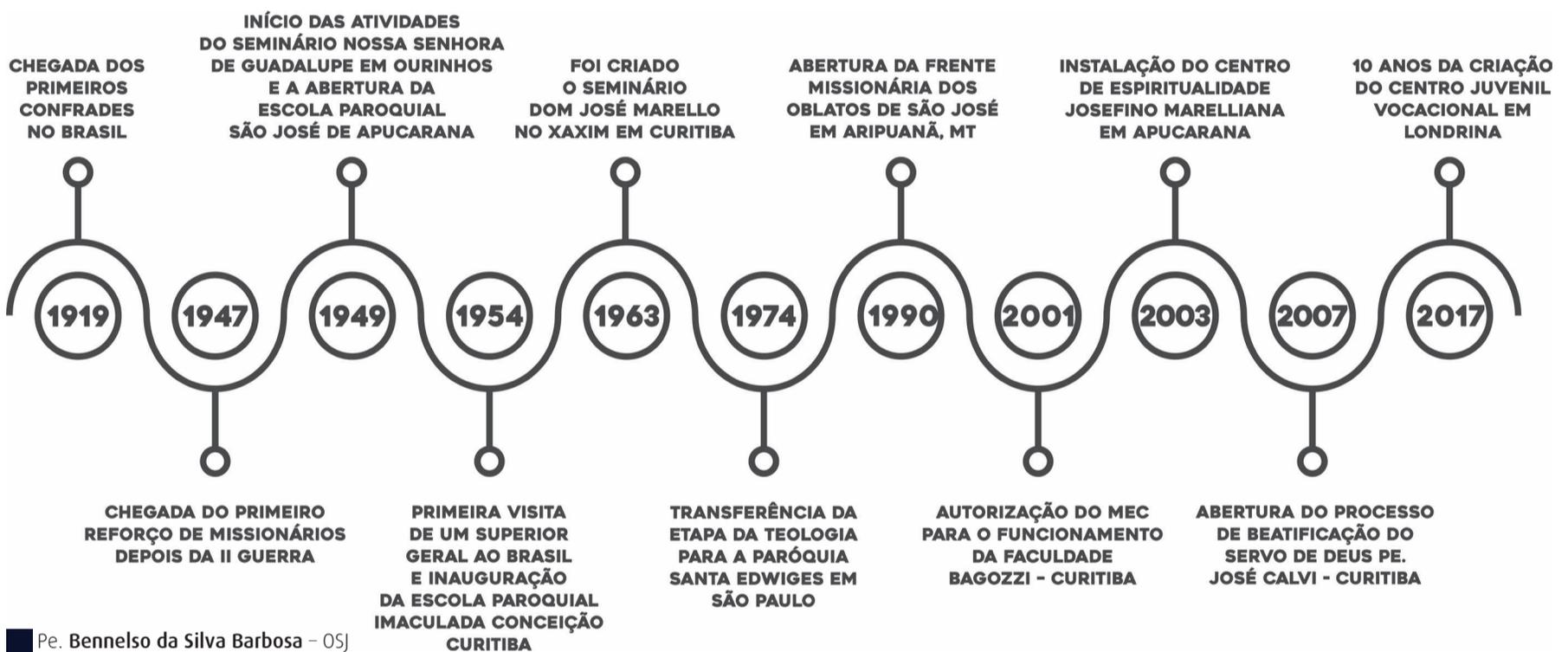
Os “Discípulos-Missionários Cuidando dos Interesses de Jesus”. Então, Discípulos-Missionários Cuidando dos Interesses de Jesus, pois este é o nosso carisma espiritual, parte substancial de nosso carisma de identidade. O escondimento e os interesses de Jesus são a expressão de nossa identidade carismática ou nosso Carisma Interior. Os interesses de Jesus continuam a ser vividos e buscados, ainda que não estejamos, todos, na condição explícita da missão, mas nossos Irmãos Maiores estiveram antes nesta direção. Os “Interesses de Jesus” foram os interesses de nossos predecessores, e nós continuamos a seguir este modelo e empenho. ■

100 ANOS DE PRESENÇA

DOS OBLATOS DE SÃO JOSÉ NO BRASIL - UM POUCO DA NOSSA HISTÓRIA!



Seminário Nossa Senhora de Guadalupe - Ourinhos, SP (Década de 60)



Pe. Bennelso da Silva Barbosa - OSJ

Os primeiros passos

A história da chegada dos Oblatos de São José as terras brasileiras começa com um encontro do Superior Geral Pe. João Cortona e o Papa Bento XV no dia 01 de abril de 1919 que apresentou a Congregação a proposta de um Bispo brasileiro chamado Dom Francisco Braga, de Curitiba/PR que solicitava padres e irmãos para trabalhar em sua Diocese.

Ao dizer sim ao Dom Francisco Braga, a Congregação prontamente escolheu alguns confrades para enviar a nova missão em terras brasileiras. Essa aventura começa para valer no dia 15 de setembro de 1919 do Porto de Gênova com os seguintes padres e irmão: Pe. Pedro Bianco – 50

anos de idade; Pe. José Adamo – 43 anos; Pe. Emílio Martinetto – 32 anos; Pe Francisco Omegna – 46 anos e Irmão Bartolomeu Mellino – 53 anos.

1. Origem e Implantação da Missão no Brasil

Nesta primeira fase, a missão josefina compreende mais ou menos de 26 anos de muito trabalho e as vezes com muito sacrifício. Destaca-se o trabalho realizado principalmente no litoral paranaense e em Curitiba, com início de uma pequena escola em Paranaguá, a direção do abrigo para Menores e a organização da futura Paróquia Senhor Bom Jesus do Portão em Curitiba. Nesta primeira fase

vieram para o Brasil 12 padres e 03 irmãos.

2. Sedimentação da Missão no Brasil

Esta segunda fase da presença oblata no Brasil durou cerca de 19 anos, entre 1947 até 1965. O destaque desta fase está na abertura de várias casas no Norte do Paraná com destaque para a cidade de Apucarana com a construção da nova matriz Nossa Senhora de Lourdes que depois se tornará a Catedral da futura diocese, do Colégio São José, do fortalecimento de Curitiba com a instituição da Escola Imaculada Conceição (atualmente conhecida como Colégio Bagozzi), a construção

e funcionamento do Seminário de Nossa de Guadalupe em Ourinhos, abertura do Seminário de Filosofia e Teologia em Curitiba. Durante esse período a missão brasileira contou com o enriquecimento da vinda de 28 sacerdotes italianos e mais 04 brasileiros. Esta etapa foi encerrada com o trabalho de 13 paróquias, dois seminários e dois colégios. Não podemos esquecer que a missão brasileira ofereceu duas perolas para Igreja. O primeiro bispo brasileiro Josefino com Dom Armando Círio e um Superior Geral da Congregação dos Oblatos de São José em Roma na pessoa do Pe. Pedro Magnone.



Primeiros Oblatos em 1927



Assembleia dos Oblatos em 1975



Assembleia dos Oblatos em 1962



Escola São José



Formandos no seminário de Ourinhos, década de 50



Pastoral Juvenil



Primeiro grupo de noviços em 1963 - Curitiba



Abertura das Missões Josefinas em São Paulo, 2017



6º Congresso Teológico Pastoral de São José em Curitiba, 2017

3. Consolidação dos Oblatos no Brasil

Esse terceiro período é longo e aconteceu entre 1965 até o ano de 2000, em torno de 35 anos com destaque no aumento do cultivo das vocações como também o conhecimento do carisma e da espiritualidade Josefina focando mais em São José e São José Marelo. Como esse período foi longo, Pe. Bertolin divide em alguns momentos como:

Tempo de Contestação: marcado pela comemoração dos 50 anos de presença dos Oblatos de São José em outubro de 1969. A inteligência do Pe. Siccardi, “culto na literatura grega, latina, francesa, italiana, portuguesa e na filosofia; a santidade do Padre Calvi” colhido na flor da idade no Sanatório da

Lapa; a morte do Padre Bagozzi, “idealizador da escola paroquial do Portão e o pioneirismo dos Oblatos no Norte do Paraná.

Tempo de Renovação: A Congregação concede o primeiro delegado aos confrades do Brasil na pessoa do Pe. Geraldo Bortolucci. Em 1972 a nossa delegação recebe a visita do Superior Geral Pe. Mário Buttini. Outro fato marcante foi o início do Seminário de Teologia em São Paulo no Santuário Santa Edwiges.

Tempo de transformação: Aconteceu entre os anos 1981 a 1994 - os meios de organizar a delegação brasileira deu se através da elaboração do primeiro plano trienal tendo como Delegado o Pe. Ciriaco Bandinu e com a divisão

da Delegação em Setores. Por decisão do XII Capítulo Geral da Congregação a Delegação brasileira foi elevada a Província com o título de Nossa Senhora do Rocio, Padroeira do Paraná em homenagem o primeiro campo de trabalho missionário no Brasil

Tempo de Crescimento: 1981-1994 - Criou-se as Pastorais específicas da nossa Província como Josefina, Juvenil, Vocacional, Missionária e Comunicação.

4. Conscientização

Trata-se de uma fase da Província Oblata inserida dentro de uma nova história contida na grande história que o mundo passará a contabilizar não mais com os movimentos mecânicos da

máquina de somar, mas com os bits organizados na memória dos computadores. Este período que apenas começamos a percorrer já nos trouxe indícios bastante claros que nos ajudaram no fortalecimento de nossa identidade Josefina e Marelliana com a celebração da beatificação e a canonização de nosso Fundador, São José Marelo, a abertura do Processo de beatificação do nosso missionário Oblato, o Servo de Deus Padre José Calvi, o funcionamento de nossos Centros de Espiritualidade Josefina e Juvenil-Vocacional, e, por fim, na busca de uma maior tomada de consciência do exercício de nosso carisma oblato que em 2019 completará cem anos de existência em terras brasileiras. ■

CONFRADES EM DESTAQUE NA HISTÓRIA DA PROVÍNCIA



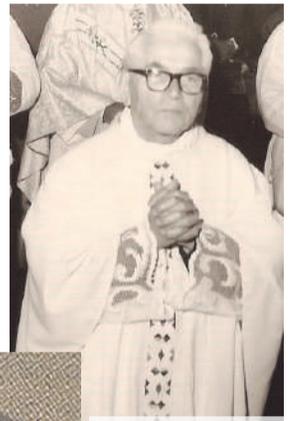
Pe. José Calvi



Pe. Ciriaco Bandinu



Pe. Pedro Magnone



Pe. Carlos Ferrero



Pe. Severino Cerutti



Pe. Mário Tésio



Pe. Mário Briatore

Pe. José Antônio Bertolin - OSJ

Além dos cinco primeiros confrades, porque foram os pioneiros na missão, devemos destacar:

Servo de Deus Pe. José Calvi:

Vindo ao Brasil em 1926 e nunca mais voltou à Itália. Destacou-se pela sua santidade. Teve o seu Processo de beatificação iniciado em Curitiba em 2007.

Pe. Carlos Ferrero:

Veio ao Brasil em 1926. Este merece destaque pela sua simplicidade, e total disponibilidade em trabalhar em qualquer lugar, sempre com a mala nas mãos à disposição dos superiores. Nunca foi pároco e sempre quis ser um simples vigário paroquial. Morreu em 1976.

Pe. Pedro Magnone

Vindo ao Brasil em janeiro de 1947. Foi o organizador da Delegação depois da II Guerra mundial. Promoveu o trabalho vocacional; construiu o 1º seminário (Nossa Senhora de Guadalupe) de Ourinhos. Depois de suas gestões como superior geral e ecônomo geral na Itália, voltou ao Brasil em setembro de 1972 e no final deste mesmo ano foi escolhido Delegado do Brasil. Faleceu em 1975.

Pe. Mário Briatore:

Veio ao Brasil em janeiro de 1949. Foi superior da missão. No início de 1971 deixou a Delegação do Brasil e foi trabalhar nos Andes peruano, onde se destacou no trabalho com os camponeses de la

Sierra; promoveu escolas sociais. Voltou ao Brasil, trabalhou em Apucarana e tornou-se Pró-Vigário Geral da nova diocese de Apucarana. Morreu em 2003.

Pe. Mário Tésio:

Chegou no Brasil em 1972, procedente do México. Destacou-se na formação dos seminaristas em Ourinhos, Apucarana, Jandaia do Sul, Curitiba. Foi grande promotor vocacional e trabalhou quase que exclusivamente como formador dos seminaristas, com exceção de um período em que foi pároco em Jandaia do Sul. Foi superior da Delegação. Morreu em 1987.

Pe. Severino Cerutti:

Destacou-se sobretudo pela

construção do Colégio São José de Apucarana e pelo trabalho com o internato no mesmo Colégio no início da década de 60. Foi também o construtor da igreja de São Francisco de Assis de Marilândia do Sul. Morreu assassinado por um ladrão em 1967.

Pe. Ciriaco Bandinu:

Chegou ao Brasil em agosto de 1968. Trabalhou por mais de 30 anos como superintendente do Colégio João Bagozzi de Curitiba (1973-2005). Foi Superior Delegado, mestre de noviços, pároco no Portão e em Cascavel. Destacou-se como ecônomo e como o idealizador e construtor da Faculdade Bagozzi de Curitiba. Atualmente trabalha no Santuário dele Grazie di Nuoro Sardenha - Itália. ■

A IMAGEM, SEUS SÍMBOLOS, SUA ESPIRITUALIDADE E OS ENSINAMENTOS DE SÃO JOSÉ MARELLO

DESVENDE NOSSO ÍCONE



Nós encontramos na imagem Jesus e José que caminham próximos, em comunhão, em unidade.

“... sê o nosso modelo em nosso ministério que, como o teu, é um ministério de relação íntima com o Verbo Divino. (L 35).”

O centro é Cristo. Cristo que é a meta, apresentado na fase adulta, evitando que exultemos mais São José do que o Filho de Deus. É José que encaminha os passos de Cristo. Caminho com os passos unidos, que se faz caminhando, que representa missão, evangelização. Caminho que se faz na liberdade (sandálias aos pés).

“Tu, ó José, indica-nos o caminho, sustenta-nos a cada passo, conduze-nos aonde a Divina Providência quer que cheguemos.” (L 208).

O caminho de José sempre é o caminho apontado por Cristo.

Cristo que nos aponta para as duas dimensões do caminhar, duas espiritualidades, do nosso relacionamento: com o Pai (mão que aponta para cima) e do nosso relacionamento com o próximo, com o mundo (mão que aponta para frente, na horizontal).

Como José que sempre cumpriu os interesses de Jesus, somos convidados a imitá-lo.

“Não há tempo nem lugar onde não seja possível fazer alguma coisa. Cada palavra, cada passo, cada desejo, pode ser a matéria prima dos interesses de Jesus.”

(L 76).

A mão de Cristo que aponta para frente nos faz recordar a história, fatos, vitórias e fracassos, a nossa história enquanto Congregação, enquanto Província, rumo aos 100 anos de Brasil. O apontar para frente indica também futuro, cami-

nho a percorrer, história a ser construída, projetos que são depositados confiadamente nas mãos de Deus, em sua Divina Providência.

“Trabalho e boa vontade e o passado nos poderá servir de lição para o futuro.” (L 9).

José que na caminhada carrega três objetos: o bernal com ferramentas, a Torá e o cajado. O bernal e a Torá, nos remetem às duas dimensões da vida de José: Homem humilde e operoso, disponível, serviçal (bernal com ferramentas; e José mestre, educador, homem orante. (Torá).

“guia e mestre da vida espiritual, modelo inalcançável de vida interior e escondida”. (S 226).

“As atividades intelectuais e aquelas manuais sejam equilibradas como dois meios que conduzem ao único fim: o serviço de Deus na imitação de São José”. (L 207).

Recorda-nos também das

duas dimensões da espiritualidade Josefino-marelliana: Cartuxos em casa e apóstolos fora de casa.

Por fim, o cajado que José empunha. Ele é não apenas para nos lembrar de que estamos debaixo de sua intercessão e proteção, mas para que vivamos o espírito do Guarda do Redentor. Assim como cuidou de Jesus e Maria, também nós sejamos zelosos nos cuidados com os interesses de Jesus e da Igreja.

O cajado, com o braço de Jesus, forma uma cruz, que nos faz repetir em oração para que jamais “abandonemos a cruz e o sacrifício”.

“...Mas esta é a nossa missão: carregar generosamente a cruz seguindo as pegadas do Mestre. Ele certamente nos dará a força necessária para que possamos chegar, sem desvios, à grande meta do Paraíso.” (L 52). ■

PE. JOSÉ CALVI, SERVO DE DEUS

Por José Antonio Bertolin - OSJ



O Pe. José Calvi nasceu em Cortemilia, Itália, no dia 01 de maio de 1901, Filho de João Calvi e Madalena Lustrini, viveu a sua infância numa família bastante pobre, mas de bons princípios católicos. Testemunhara sobre o ainda adolescente José, o seu pároco, Pe. Vacchetto que muito bem o conhecia: “Conheci-o na idade de 11 anos e dele não recordo nenhum defeito. Era sempre dócil, calmo e sorridente. No catecismo era muito assíduo, atento e estudioso...”

Aos 14 anos entrou no seminário da Congregação dos Oblatos de São José em Asti - Itália, no dia 26 de julho de 1926 foi ordenado sacerdote e pouco mais de dois meses partiu para o Brasil como missionário. Trabalhou em Curitiba e Parana-guá, mas logo no início de 1928, acometido de tuberculose foi internado no Sanatório São Sebastião da cidade de Lapa - PR. Ali tornou-se um apóstolo entre os tuberculosos, pois seu zelo pelas almas

era tão grande que a despeito de seu estado de fraqueza, não deixava de assistir aos doentes em agonia, ainda que fosse nas horas mais avançadas da noite. Tomado pela doença e debilitado ao extremo, não deixava de ir à capela todos os dias até o último momento de sua vida, para receber a comunhão, no dia 26 de setembro de 1943 veio a falecer serenamente.

Ainda hoje, depois de décadas de sua morte, o seu túmulo no cemitério da Água Verde em Curitiba é objeto de visita por parte de inúmeras pessoas

que ouvindo falar de sua fama de santidade, acorrem frequentemente lá para rezar, acender velas e pedir-lhe graças. No Brasil, tivemos a oportunidade de encontrar pessoas que o conheciam pessoalmente ou que trabalharam com ele no Sanatório e nos deram testemunhos emocionantes sobre sua vida e santidade. O ex-superior geral dos Oblatos de São José testemunha que ouviu não apenas dos confrades de Pe. Calvi, mas também do povo, a declaração de que ele era realmente um santo. Conta ainda que viajando pelo Paraná aconteceu, encontrar pessoas que tendo-o conhecido recordavam-no como um santo. Da mesma forma, um outro ex-superior geral, Pe. Luigi Garberglio, o qual também foi por muitos anos foi o diretor espiritual declarou,

“Glorificai, Senhor, o vosso Servo que, com a palavra, o exemplo, a caridade pastoral para com os jovens e os doentes, zelou pela glória do Vosso Nome e pela salvação das pessoas”.

ORAÇÃO PELA CANONIZAÇÃO DE PE. JOSÉ CALVI

a exemplo de inúmeras testemunhas, que era convicto de que ele tinha levado consigo para o túmulo a inocência batismal e de que esta convicção ele

a tinha justamente porque o conheceu intimamente.

Seu Processo de beatificação realizado como fase diocesana na arquidiocese de Curitiba, hoje encontra-se em Roma em realização da fase romana. Todos que desejarem obter maiores informações sobre a sua vida ou que receberem graças de Deus mediante sua intercessão, podem se comunicar ao endereço: **Rua São Paulo, 951 – Caixa Postal 720 – CEP 86.808.070 – Apucarana - PR.** Ou pelo e-mail: **pebertolin@sjose.com.br** ■

RUMO AOS 100 ANOS: CONTAGEM REGRESSIVA NO SANTUÁRIO NACIONAL DE NOSSA SENHORA APARECIDA

Por Bennelson da Silva Barbosa - OSJ



Estamos nos aproximando dos 100 anos da Província Brasileira. Em base a este acontecimento o Conselho Provincial e a Equipe do Centenário tomaram algumas decisões a fim de envolver mais pessoas no conhecimento e participação desta grande celebração, ou seja, Padres, Irmãos, Irmãs, Colaboradores de nossas Unidades Educacionais e Leigos das Paróquias.

Queremos convidar você e sua família para uma Cele-

bração especial no Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida no dia 15 de setembro de 2018. Nesse dia queremos contar com a presença de todas as nossas comunidades, obras educacionais, colaboradores e principalmente de todos os nossos padres, irmãos, religiosos e religiosas. Confira a programação para essa contagem regressiva para Celebrarmos os 100 anos dos Oblatos no Brasil.

PROGRAMAÇÃO DA ROMARIA EM APARECIDA

15 DE SETEMBRO DE 2018

09h – Missa no Santuário Nacional com Transmissão ao vivo pela TV Aparecida.

10h30 – Encontro dos nossos leigos (as) no Anfiteatro do Santuário com apresentações e testemunhos.

12h30 – Encerramento e consagração a São José.

Desde já agradecemos a sua atenção e disponibilidade. Contamos com seu empenho e participação nessa preparação para o nosso Centenário. Que São José interceda por nós Rumo aos 100 anos dos Oblatos no Brasil. Que Deus nos abençoe sempre. ■

CAMISETAS DO CENTENÁRIO

O Centro Juvenil Vocacional está responsável pela confecção das camisetas do centenário. Desde a abertura das comemorações a Província tem incentivado o uso da camiseta, como forma de participar deste grande evento. Caso você esteja interessado em adquiri-la entre em

contato com um dos Oblatos de sua comunidade ou com a secretaria do Centro Juvenil Vocacional de Londrina por meio do e-mail: **juventudejosefina@gmail.com** ou pelo telefone **(43) 3327-0123.**

R\$ 20,00 (cada)